

# Representações sociais na nutrição

*Aída Couto Dinucci Bezerra;<sup>1</sup> Edgard Romero Fernández;<sup>2</sup> M<sup>a</sup>  
Luiza González Ibarra<sup>3</sup> e Ricardo Grau Abalo<sup>4</sup>*

## Resumo

Este trabalho tentou compreender os significados das representações dos alunos de Nutrição na Universidade Federal de Mato Grosso sobre o curso e sobre a profissão. Utilizou-se a técnica de grupo focal com roteiro temático e diário de campo por observação participante, a análise de documentos oficiais internos e externos ao curso de graduação e questionário com perguntas mistas elaboradas a partir do método de evo-

## Abstract

This paper tries to understand the meanings of the representations offered by students of Nutrition in the Federal University of Mato Grosso with regard to the course and their future profession, using the focal group technique with thematic and daily field script for participative comment, the analysis of internal and external official documents concerning the undergraduate course and a questionnaire with mixed questions, adopting the method of

<sup>1</sup> Prof<sup>a</sup>. Msc. Universidade Federal de Mato Grosso.

<sup>2</sup> Prof. Dr. UCLV/CUBA.

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> UCLV/CUBA

<sup>4</sup> Prof. UCLV/CUBA

cação livre e hierarquização de itens. Os dados obtidos a partir do grupo focal passaram por uma análise de conteúdo. Os dados obtidos pelo questionário foram analisados através do programa estatístico SPSS 9.0. O trabalho pesquisou 24 egressos, exclusivamente do sexo feminino, na faixa etária entre 21 e 32 anos, agrupados em dois semestres do ano de 2000. O cruzamento dos resultados mostrou uma relação dialética, de subordinação, dominação e resistência entre a representação social do grupo estudado e o discurso oficial dominante.

**Palavras-chave:** representação social; práticas sociais; educação; saúde; nutrição.

free association and hierarchization of items. The data obtained from the focal group passed a content analysis, while the data gotten through the questionnaire were analysed with aid of the statistical program SPSS 9,0. Altogether, 24 graduates - exclusively women, in the age bracket of 21 to 32 years, gathered in two semesters of the year of 2000 - took part in the research. The crossing of the results showed a dialectic relation of subordination, domination and resistance between the social representation of the studied group and the dominant official discourse.

**Keyword:** social representation; social practice; education; health; Nutrition.

## Introdução

A educação tem sido predominantemente cientificista, pragmatista e tecnicista. Somente com a crise paradigmática vivida nos últimos tempos a educação permite um olhar holístico que inclui o social, a política, a ética, a estética e a solidariedade além do biológico na formação do ensino superior. Como boa parte do ensino superior nacional, o curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso ainda oferece este mesmo modelo de graduação. A tendência predominante ao construirmos um profissional nestes moldes não é o de uma posição sócio-crítica, mas de reprodução do meio. Estudiosos da história do nutricionista e de sua formação demonstraram que o currículo deste profissional, construído em bases tecnicistas, em detrimento da formação histórica e social da ciência da Nutrição, dificultava a este profissional a articulação entre a teoria e a prática na busca da compreensão e de alternativas

para a fome como um problema social (BARRETO, 1992; BOOG, 1992; BOSI, 1988; 1994; 1996; COSTA, 1996).

Em face desta realidade objetivamos conhecer a representação social dos egressos de Nutrição da UFMT a cerca do curso de graduação e da profissão de nutricionista. Compreender em que consistem os significados das representações desses alunos, seu conteúdo, organização e estrutura.

### Qualidade da amostra

Toda a trajetória investigativa foi realizada de julho de 1999 a maio de 2001 com uma amostra de 24 alunos do último semestre do regime de créditos curricular em Nutrição na UFMT. A composição em sua totalidade foi do sexo feminino, sendo 10 alunos do primeiro e 14 do segundo semestre de 2000. A faixa etária variou entre 21 e 32 anos. Quanto ao ano de ingresso no curso, entre os egressos do primeiro semestre predominou o ano de 1996, enquanto os do segundo semestre ingressaram em anos que variaram entre 1992 a 1997, porém, esta diferença entre os dois grupos não foi estatisticamente significativa. Ao contrário, a escolha do curso como primeira opção no vestibular foi uma variável estatisticamente significativa como pode ser visualizado na Figura 1.

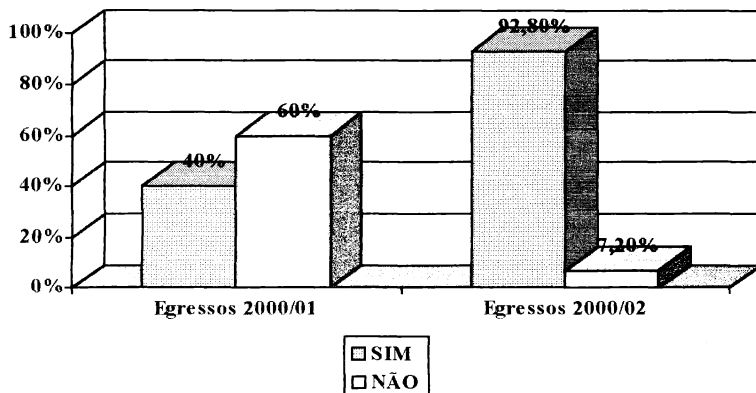


Figura 1 - Alunos egressos em 2000/1 e 2000/2 na UFMT

Comparação entre os grupos de egressos da UFMT, no ano de 2000, em relação a escolha do curso de Nutrição em 1ª opção

## Os caminhos

As técnicas para coletar as informações obedeceram a uma sequência de triangulação metodológica baseada, predominantemente, em Bogdan & Bicklen (1997):

- **GRUPO FOCAL**: com auxílio de roteiro mínimo e álbum seriado contendo frases de estimulação para os egressos manifestarem sua representação sobre o ser aluno de Nutrição na UFMT e sobre a perspectiva de em breve ser nutricionista. Foram utilizados um gravador portátil e uma filmadora VHS manejados por um auxiliar não pertencente ao grupo.

- **OBSERVADOR-COMO-PARTICIPANTE**: classificação de (Raymond Gold apud MINAYO, 2000). Foram observadas expressões para-verbais e a percepção da postura frente a pesquisa e a presença do pesquisador.

- **QUESTIONÁRIO**: auto-aplicado com questões fechadas, abertas e semi-abertas, utilizando o método de evocação livre e hierarquização de itens.

- **DOCUMENTOS OFICIAIS INTERNOS E EXTERNOS**: Exposição do contexto em que vai se configurando a história da ciência da Nutrição e do profissional nutricionista, no Brasil e, especialmente, em Mato Grosso.

O tratamento e a análise dos dados obtidos no grupo focal foram feitos por análise temática. Já os dados obtidos através do questionário foram tratados e analisados com a ajuda do programa estatístico SPSS 9.0.

## Resultados e discussão

A análise do processo sócio-histórico da reestruturação curricular e as representações sociais dos egressos de Nutrição 2000 mostraram que, ainda há uma inadequação da proposta pedagógica em vigor. As principais dificuldades giraram em torno do modelo de currículo e do perfil profissional neoliberal. A seguir, apareceram os problemas relacionados com a qualificação docente na aplicabilidade prática dos conhecimentos teóricos e na articulação entre as dimensões biológicas e sociais.

Para que se alcançasse um perfil idealizado nos egressos de Nutrição da UFMT a *focalização* de cada grupo foi diferenciada, pois os egressos do primeiro semestre enfocaram aspectos como inclusão curricular de temas sobre relações interpessoais e relações com entidades de classe; enquanto os egressos do segundo semestre enfocaram a importância da pesquisa, do movimento estudantil e das relações com a comunidade advinda das camadas populares.

Há um esquema cíclico entre a representação do curso e a da profissão nos dois grupos de egressos. Os egressos do primeiro semestre centralizaram o ciclo representando o curso como *importante para a sociedade*; no entanto, é nuclear o *pouco reconhecimento do profissional* pela população. Periféricamente este grupo percebeu que o mercado de trabalho é *difícil*, portanto, torna-se central ter *amor pela profissão* e *coragem* para superar a *insegurança* e a *desunião da categoria*, *valorizar-se para poder ser valorizado como profissional de saúde essencial*, fechando o ciclo nesta importância do curso e da profissão para a sociedade. Os egressos do segundo semestre centralizaram o ciclo na *realização de cursar Nutrição*. Porém, como esta formação é *básica* e o profissional *não é reconhecido pela sociedade*, o estudante deveria adotar uma postura central de *aprendiz permanente* para formar um perfil profissional o mais completo possível. Desta forma poderia *contribuir com a sociedade*, *ter o reconhecimento profissional* e *financeiro*, alcançando finalmente a realização pessoal.

A objetivação da representação social do grupo de egressos do primeiro semestre, em relação ao ser em breve nutricionista, foi iconicamente concretizada pelo parto, *ato de nascer*. Estava ancorada na insegurança, no medo e na reação aterrorizada diante do mundo novo que teriam que enfrentar. Enquanto que, o curso de graduação e a Universidade figuraram como o *útero da mãe para o feto*, geralmente agradável, cômodo e protetor dos perigos que possam advir do meio externo.

Para o grupo de egressos do segundo semestre, a perspectiva de ser nutricionista em breve foram objetivadas em figuras como um *caminho*. Assim como o curso pode ser representado por uma *ponte*, construída aos poucos, com altos e baixos, mas de estrutura forte. A passagem do egresso pode ser uma ponte entre a condição tranquila de estudante e o peso da responsabilidade pela condição profissional. Ou uma *escada* para o sucesso, *construída com as pedras das dificuldades*

do caminho profissional. Também a imagem de um casamento e de um conto de fadas foi utilizado:

*Sabe o que eu tava pensando? Que eu tava me sentindo meio como na história da Cinderela... A gente ficou o tempo todo pensando em entrar na faculdade(cursinho e vestibular)... entrou... essa parte da faculdade é o baile, os professores nos colocaram o sapatinho de cristal... eu tenho impressão que na formatura a gente vai sair correndo... vai derrubar o sapatinho de cristal... eu tô me sentindo meio como na história da Cinderela... Tipo assim, que depois que a gente formar a gente vai sofrer, vai ser, assim, um turbilhão, um terremoto, um monte de problema, mas ao mesmo tempo, vai aparecer o príncipe na sua frente, vai te colocar de novo o sapatinho e você vai voltar a ser princesa, a ser nutricionista... (Egresso A).*

*... eu estou tendo dificuldade de me desvincular do curso, da universidade, eu aprendi a amar o curso... Pra mim Nutrição foi igual a um casamento: primeiro eu me apaixonei, fui aprendendo a amá-lo, fiquei deslumbrada, depois... nós brigamos: Ah! Não quero mais saber de você, vou te largar, aí... fomos fazendo as pazes, o tempo foi passando, vieram os filhos, os produtos do que fizemos, acabamos nos acostumando um com o outro, agora estou na crise dos sete anos, aliás, no caso do curso, dos quatro anos, estamos avaliando o que passou, o que foi bom e o que foi ruim, será que valeu a pena?... (Egresso B).*

### Considerações finais

Nesta investigação o questionário mostrou-se insuficiente para apreender sistemas de valores e compreender relações, ao passo que a quantidade de material produzido pelo grupo focal mostrou-se maior e mais profundo, permitindo atingir regiões inacessíveis pelas simples perguntas e respostas

de um questionário. Porém, ainda assim, o grupo focal não permitiu uma nitidez sobre a estrutura organizacional (nuclearidade e sistema periférico) das representações dos egressos pesquisados, necessitando, portanto, da complementaridade dos resultados obtidos através do questionário.

Qualquer intervenção no projeto político pedagógico do curso de graduação em Nutrição da UFMT deverá passar pela reflexão sobre a escolha do curso, trabalhar a auto-estima dos alunos, a habilidade nas relações interpessoais no cotidiano do nutricionista, além de incluir estratégias no nível político, desde os primeiros anos acadêmicos, estreitando as relações entre a Universidade, as entidades de classe e os movimentos populares. Esta formação requer docentes qualificados e conscientes, além de programas de pós-graduação *stricto sensu*, inseridos no contexto das novas propostas pedagógicas.

### Referências bibliográficas

ABRIC, J. C. L. Organisation interne des représentations sociales: système central et système périphérique. In: GUMELLI, C. (ed.) *Structures et transformations des représentations sociales*. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994.

ABRIC, J. C. L. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. & OLIVEIRA, D. C. *Estudos interdisciplinares de representação social*. 1998.

BARRETO, I. *Sociedade, saúde e a formação do nutricionista*. 1972. 176 f. Dissertação (Mestrado em educação escolar brasileira). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, 1997. 336p.

BOOG, M.C.F. Perspectivas da abordagem holística para a dietética. *Revista de Nutrição*, Campinas, n. 5, v. 2, p. 171-81, Campinas, 1992.

BOSI, M. L. M. *A face oculta da nutrição: ciência e ideologia*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. 220p.

BOSI, M. L. M. A nutrição na concepção científica moderna: em busca de um novo paradigma. *Revista de Nutrição*, Campinas, n. 7, v. 1, p. 32-47, jan./jun., 1994.

BOSI, M. L. M. *Profissionalização e conhecimento: a nutrição em questão*. São Paulo: Hucitec, 1996. 205p.

COSTA, N. M. S. C. *Currículo e formação profissional: as reformulações curriculares dos cursos de Nutrição*. 1996. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* São Paulo: HUCITEC, 7 ed. 2000. 269p.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291p.